

## RESSIGNIFICAÇÕES E (POSSÍVEIS) EMPODERAMENTOS EM ADAPTAÇÕES DE TERROR, AVENTURA E EROTISMO DE “BRANCA DE NEVE”

FRANCIELE LIMA DE OLIVEIRA MENDES<sup>1</sup>; DANIELE GALLINDO GONÇALVES  
SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – francielelom@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – danigallindo@yahoo.de

### 1. INTRODUÇÃO

Os contos de fadas há muito fazem parte do imaginário popular do ocidente. Originários muitas vezes da tradição oral a partir de lendas, mitos, costumes e ensinamentos morais ou religiosos, essas histórias passaram a ser registradas e compiladas por intelectuais tais como os irmãos Grimm, que buscavam preservar a cultura secular local. Grande parte dessas narrativas sobrevivem na literatura infanto-juvenil contemporânea, como é o caso de “Branca de Neve”. O conto foi apresentado na forma escrita pelos Grimm “oficialmente” em 1812, apesar de haver um manuscrito de 1810 dos irmãos, uma “pré-versão final” que acabou vindo a público algum tempo depois. Desde o século XIX, “Branca de Neve” já passou por diversas transformações e releituras em mídias variadas, voltadas para diferentes públicos, com abordagens que oscilam do humor ao terror, do romance ao erotismo, da ambientação medieval à contemporânea.

Este trabalho apresenta parte da pesquisa de mestrado, a qual ainda encontra-se em desenvolvimento. O estudo originou-se devido à curiosidade perante a grande quantidade de adaptações que surgiram ao longo dos anos do conto de fadas de “Branca de Neve”. Apesar de algumas releituras modificarem praticamente toda a obra original, não se pode negar que é isso que mantém vivos os contos maravilhosos até hoje. Gianni Rodari (apud BUNN, 2008) já dizia que o que mantém essas histórias infantis no nosso imaginário são as novas roupagens que damos a elas, pois isso ressignifica as narrativas, trazendo-as para nossa sociedade, para o nosso tempo, para os nossos valores.

Para este trabalho, foram selecionadas algumas adaptações de “Branca de Neve” do século XXI para serem analisadas e comparadas, uma vez que seria impossível dar conta de todas as releituras existentes deste que é um dos contos mais conhecidos dos Grimm. O recorte inicial foi a data de publicação das adaptações: século XXI pós-2010, resultando em obras de 2012 a 2014; o segundo recorte para a seleção das adaptações a serem estudadas foi a variedade temática na qual os autores (re)inserem a narrativa original: isto é, procuramos fugir da obviedade de comparar obras com o mesmo gênero, estilo ou abordagem, e selecionamos justamente as adaptações que mais pareciam se distanciar quanto à temática. As quatro categorias de separação das obras são processo de amenização, processo de empoderamento do feminino, processo de aterrorização e processo de erotização. Com exceção da primeira categoria, optamos por analisar apenas uma obra por temática.

O objetivo é, portanto, comparar obras diversas que adaptam o conto “Branca de Neve”, observando as construções do feminino por meio das figuras da protagonista ao longo dos anos. Utilizaremos obras literárias que datam desde o início do século XIX até metade da década 2010 para verificar de quais maneiras o feminino é apresentado sob esse viés genderizado: quais são os papéis das personagens femininas na narrativa? Qual a relação que estabelecem

com outros personagens, femininos e masculinos, da narrativa? Qual(is) é(são) o(s) objetivo(s) de representar o feminino de determinada maneira em determinado contexto sociohistórico? A narrativa literária representa a realidade contemporânea a ela? Estas serão as principais questões norteadoras deste trabalho ao estudar as obras selecionadas.

## 2. METODOLOGIA

O trabalho será feito por meio do método comparativo, isto é, as obras estudadas serão analisadas em comparação uma com a outra. O nosso foco será o conto “Branca de Neve” e suas adaptações literárias do século XXI, com ênfase nas mudanças estabelecidas principalmente em relação à construção e representação da protagonista. As obras utilizadas serão: “Branca dos Mortos e os sete zumbis”, de Fábio Yabu (2013, originalmente publicada em 2012 por uma editora independente), que se encaixa no grupo temático de aterrorização; *Veneno*, de Sarah Pinborough (2013), que representa a categoria de erotização; e *The sleeper and the spindle*, de Neil Gaiman (2014), analisada como empoderamento do feminino. Além dessas três obras, partiremos também de três versões do conto “Branca de Neve” dos próprios irmãos Grimm: o manuscrito (1810), a primeira edição (1812) e a segunda edição (1850). As versões do conto mostram-se diferentes devido ao processo de amenização feito pelos Grimm. Para embasar a análise de gênero, usaremos os estudos de SCOTT (1995) e FLAX (1991).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das obras ainda encontra-se na fase inicial, portanto, os resultados aqui apresentados são parciais. Apontaremos também o que espera-se encontrar com o avanço dos estudos.

Para um estudo mais específico, dividimos as adaptações em quatro campos temáticos, sendo eles: amenização, empoderamento do feminino, aterrorização e erotização. A divisão foi feita após observarmos inúmeras releituras do conto e quais eram as temáticas mais utilizadas pelos adaptadores para recontar a história. Verificamos, portanto, que esses quatro processos são os mais frequentes ao abordar os contos de fadas de modo geral, cada um deles correspondendo a um ideal feminino e um contexto sociohistórico. Portanto, o processo de amenização iniciado pelos próprios Grimm e consolidado pela obra de Walt Disney representavam o ideal feminino de submissão e dedicação ao masculino e ao lar, pois essa era a expectativa social para esse grupo durante os séculos XIX e início do XX. Atualmente, no século XXI, após o movimento feminista surgir e crescer, temos uma visão e expectativa diferentes do feminino, como um grupo independente emocional e financeiramente – e é isto o que se espera ver nas obras de Yabu, Pinborough e Gaiman. Ainda que a temática utilizada por cada autor seja diferente, as representações do feminino parecem ter mais enfoque em protagonistas fortes, inteligentes e autossuficientes.

A obra *Veneno*, de Sarah Pinborough, traz uma Branca de Neve aparentemente empoderada de seu corpo e sua sexualidade. Cabe-nos ainda, porém, uma análise mais detalhada e aprofundada dessa obra, de modo a verificar se a erotização visa realmente o empoderamento ou apenas a objetificação do feminino, reforçando padrões heteronormativos. Da mesma forma, pretendemos analisar a obra de Gaiman, *The sleeper and the spindle*, que apresenta uma Branca de Neve como rainha e guerreira, prestes a se casar, mas

que adia o compromisso formal para resolver as questões que envolvem a “adormecida” do título em um povoado próximo. O nosso objetivo com as análises futuras é verificar se essa representação da personagem realmente a empodera, quebrando os padrões usuais para releituras de contos maravilhosos, ou se acaba por reforçar estereótipos.

O conto de Fábio Yabu, “Branca dos Mortos e os sete zumbis”, apresenta como foco a abordagem da história como uma narrativa de terror, mas a nossa hipótese é que também pode ser vista como uma abordagem de empoderamento do feminino, uma vez que a protagonista luta contra madrasta e zumbis sozinha, utilizando o que estiver ao seu alcance, além da sua própria inteligência, para combatê-los. A personagem ainda pode ser vista como empoderada ao escolher o suicídio rápido ao assassinato lento e doloroso. A obra ainda parece brincar com os padrões heteronormativos ao cruzar os caminhos de Branca dos Mortos e do príncipe. Contudo, como comentado anteriormente, essa é uma análise que precisa ser desenvolvida com mais aprofundamento e em comparação àquelas citadas acima, de modo a verificar se ela realmente se preocupa com a representação do feminino empoderado ou não. É possível que, em alguns casos, a intenção inicial do(a) autor(a) tenha sido o empoderamento e a fuga dos padrões ou clichês, mas que essa tenha se perdido ao longo da narrativa.

#### 4. CONCLUSÕES

É possível notar, até o momento da pesquisa, que as diferentes adaptações de “Branca de Neve” buscam manter a essência da narrativa (os eventos narrativos principais não se modificam muito), mas a representação da protagonista varia bastante de acordo com a época (contexto social), com o gênero escolhido pelo novo autor (terror, erótico, aventura) e com a mensagem que este deseja passar por meio de sua adaptação. Narrativas que visam o público infantil representam Branca de Neve como uma moça dócil e amorosa, como uma mãe; narrativas que abordam algo mais aventureiro na contemporaneidade pedem uma protagonista ativa, que vá atrás de seus objetivos e que se defenda sozinha. Ainda é necessário aprofundar a análise de gênero, para verificar de quais modos os autores ressignificam a imagem dessa personagem – e se, de fato, a representação que eles trazem corresponde àquilo que sua obra intentava apresentar.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUNN, D. Da história oral ao livro infantil. **Revista Estação Literária** – Vagão. v.1, p. 50-57, 2008. Acessado em 29 nov. 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/lettras/EL/vagao/EL1Art6.pdf>.
- FLAX, J. Pós-modernismo e relações de gênero na teoria feminista. In: HOLLANDA, H. B. de (Org.). **Pós-modernismo e política**. Rio de Janeiro: Rocco, 1991, p. 217-250.
- GAIMAN, N. **The sleeper and the spindle**. London: Bloomsbury Publishing Plc, 2014.
- GRIMM, B. Schneeweißchen. Schneewitchen. In: \_\_\_\_\_. **Kinder- und Hausmärchen: Die handschriftliche Urfassung von 1810**. Herausgegeben und kommentiert von Heinz Rölleke. Stuttgart: Reclam Verlag, 2013, p. 75-79, p. 129-134.

- GRIMM, J.; GRIMM, W. Branca de Neve. In: \_\_\_\_\_. **Contos maravilhosos infantis e domésticos**. Tradução de Christine Röhrig. São Paulo: Cosac Naify, 2013, p. 247-256.
- GRIMM, J.; GRIMM, W. **Schneewittchen**. 1812. Acessado em 18 out. 2015. Online. Disponível em: [http://de.wikisource.org/wiki/Sneewittchen\\_\(Schneeweißchen\)\\_ \(1812\)#Seite\\_238](http://de.wikisource.org/wiki/Sneewittchen_(Schneeweißchen)_ (1812)#Seite_238).
- GRIMM, J.; GRIMM, W. **Schneewittchen**. 1819. Acessado em 18 out. 2015. Online. Disponível em: [https://de.wikisource.org/wiki/Sneewittchen\\_\(1819\)#Seite\\_262](https://de.wikisource.org/wiki/Sneewittchen_(1819)#Seite_262).
- GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. **Schneewittchen**. 1850. Acessado em 18 out. 2015. Online. Disponível em: [https://de.wikisource.org/wiki/Sneewittchen\\_\(1850\)#Seite\\_306](https://de.wikisource.org/wiki/Sneewittchen_(1850)#Seite_306).
- PINBOROUGH, Sarah. **Veneno**. Tradução de Edmundo Barreiros. São Paulo: Única Editora, 2013.
- SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Revisão de Tomaz Tadeu da Silva. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v.20, n.2, p. 71-99, 1995.
- YABU, Fábio. Branca dos Mortos e os sete zumbis. In: \_\_\_\_\_. **Branca dos Mortos e os sete zumbis e outros contos macabros**. São Paulo: Globo, 2013, p. 13-50.